



**A PRESENÇA DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE EM UM CURSO DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL EM PORTUGAL**

**THE PRESENCE OF PAULO FREIRE'S THOUGHT IN A TEACHER
EDUCATION COURSE IN BRAZIL AND PORTUGAL**

**LA PRESENCIA DEL PENSAMIENTO DE PAULO FREIRE EM UMA
CARRERA DE PROFESORADO EM BRASIL Y EN PORTUGAL**

*Ruth Pavan*¹

RESUMO: O artigo é fruto de pesquisa de Pós-doutoramento efetuada em duas instituições universitárias, uma no Brasil e outra em Portugal, que possuem cursos de formação de professores. O objetivo da pesquisa foi analisar a presença do pensamento de Paulo Freire nos cursos de formação de professores. Para isso, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário aberto, respondido pelo número total de alunos e alunas selecionados para a pesquisa. Podemos concluir, sempre provisoriamente, que a pluralidade de compreensões expressas nas respostas dos alunos e alunas mostra, por um lado, a fragilidade da discussão da obra do autor, mas, por outro, as inúmeras possibilidades que o texto de Paulo Freire apresenta. Nesse sentido, juntamente com os autores e autoras que fazem parte desta pesquisa, reiteramos a pertinência e potencialidade do pensamento de Paulo Freire para a educação.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire. Formação de professores. Brasil. Portugal.

ABSTRACT: This paper has stemmed from a post-doctoral research carried out in two universities, one in Brazil and the other in Portugal, which offer teacher education courses. The aim was to analyze the presence of Paulo Freire's thought in teacher education courses. In order to do that, we used an open questionnaire as a data collection tool, which was answered by the total number of students selected to participate in the research. We have provisionally concluded that the plurality of understandings expressed in the students' answers shows, on the one hand, the fragility of the discussion about the author's work, but, on the other hand, the numerous possibilities that Paulo Freire's writings provide. In this sense, along with the authors that have contributed to this research, we have reiterated both the pertinence and potentiality of Paulo Freire's thought in the field of education.

KEYWORDS: Paulo Freire. Teacher education. Brazil. Portugal.

RESUMEN: El artículo es fruto de una investigación de pos-doctorado en dos instituciones universitarias, una en Brasil y otra en Portugal, que poseen cursos de formación de profesores. El objetivo de esta investigación fue analizar la presencia del pensamiento de Paulo Freire en las carreras de profesorado. Para eso, utilizamos como instrumento de colecta de datos un cuestionario abierto, respondido por el número total de alumnos y alumnas seleccionados para la investigación. Podemos concluir, siempre provisoriamente, que la pluralidad de comprensiones expresadas en las respuestas de los alumnos y alumnas muestra, por un lado la fragilidad de la discusión de la obra del autor, pero, por otro, las innumerables posibilidades que el texto de Paulo Freire presenta. En ese sentido, juntamente con los autores y autoras que forman parte de esta investigación, reiteramos la pertinencia y potencialidad del pensamiento de dicho autor para la educación.

PALABRAS CLAVE: Paulo Freire. Formación de profesores. Brasil. Portugal.

Submetido em: 18/04/2018 – **Aceito em:** 03/07/2018 – **Publicado em:** 02/08/2018

INTRODUÇÃO

Este texto é fruto da pesquisa intitulada, A presença do pensamento educacional de Paulo Freire em um curso de formação para professores no Brasil e em Portugal, realizada no âmbito do pós-doutoramento na Universidade do Minho. Um dos objetivos foi analisar a presença do pensamento educacional de Paulo Freire nos cursos de formação de professores no Brasil e em Portugal, e os principais resultados são apresentados neste artigo.

O artigo inscreve-se teoricamente na reflexão freireana, com destaque para uma educação voltada para a transformação social sob uma perspectiva crítica e emancipatória. Em termos metodológicos, situa-se na pesquisa qualitativa crítica, portanto, reconhece que o conhecimento sempre tem uma conotação política, seja da ótica da emancipação, seja na ótica manutenção das relações sociais vigentes.

O artigo, para dar conta do objetivo proposto, traz inicialmente o lugar teórico e, em seguida, descreve o processo investigativo. Contém, ainda, a análise das respostas dos/as estudantes brasileiros/as e das respostas dos/as estudantes portugueses/as. Finaliza com algumas aproximações entre as falas dos/as estudantes brasileiros/as e portugueses/as, reafirmando o potencial analítico do pensamento de Freire para entender e criticar o processo de mercantilização da educação, pautado nas visões produtivistas e tecnocráticas.

O LUGAR TEÓRICO

A discussão teórica assenta-se na reflexão sobre a concepção de educação de Paulo Freire e suas possibilidades de uma educação para a transformação social. A escolha da análise centrada em Paulo Freire deve-se ao entendimento de que a pesquisa tem uma dimensão política, como também compreende o autor. Candau (2009, p. 26), que recorrentemente evoca Paulo Freire, diz que: “[...] estou entre aqueles e aquelas que ainda acreditam que ‘Outro Mundo é Possível’. Que não renunciam a ter ‘sonhos’ de ‘longa duração’. Que acreditam ser importante reinventar a escola, a perspectiva crítica e a emancipação social”.

Pesquisar a presença de Paulo Freire nos currículos de formação de professores é uma tentativa de contribuir para essa reinvenção da escola. A “[...] reinvenção passa pela articulação de nossas micropráticas cotidianas, no nosso caso as educativas, com outras, tanto educacionais, quanto sociais, políticas, culturais, no plano local, nacional e internacional [...]”. (CANDAUI, 2009, p.26). Reinventar a escola, no contexto atual, significa desvinculá-la das políticas neoliberais e construí-la para a transformação social. Isso implica aceitar, como escreve Garcia (2011, p. 16), que “[...] toda ação política tem um sentido educativo e que toda ação educativa carrega um forte componente político”. A autora permite-nos incluir a dimensão política da pesquisa e nisso se aproxima, inevitavelmente, de Paulo Freire.

Freire (2011), no livro *Pedagogia do Oprimido* e nas publicações posteriores, explicita a relação entre a forma como reconhecemos ou não os diferentes saberes que circulam nos diferentes grupos sociais, incluindo nossa posição política em relação à transformação da

educação e da sociedade. Esta compreensão de Freire (2011,1999, 2002, 2004, 2004b) é reiterada em suas obras, não restando dúvidas sobre sua posição, que se afasta de qualquer ímpeto positivista em que haja possibilidades de um educador ser neutro ou de uma “educação indecisa”. (LIMA, 2011, p.3).

Ao fazer a crítica da educação indecisa, a “decisão” referenciada por Lima (2011) não está articulada com a ideia de absolutização, certeza, ou ainda, imposição da decisão. Pelo contrário, o autor descreve a importância da decisão como processo democrático e coletivo, no qual a própria tomada de decisão se configura em ato educativo e, como tal, político.

A dimensão política da educação em Freire (1999) sempre esteve articulada com a construção de processos educativos eminentemente democráticos, portanto, articulados com a sociedade e, de modo especial, com os movimentos sociais emancipatórios, o que é abordado por seus interlocutores, tais como Nóvoa (1998), Lima (2002, 2011, 2013) e Cortesão (2012). Para Nóvoa (1998, p. 186), pensar com Freire traduz-se em uma “[...] educação que nos obriga a compromissos no plano ético, social e político. E que nos faz pensar nos meios que organizam a nossa acção prática e a nossa reflexão científica”.

Lima (2002, 2011, 2013) aponta a necessidade de participação de todos no processo educativo como forma de combate a reducionismos tecnocráticos e/ou economicistas que restringem a educação a um conjunto de regras e normas a serem seguidas, tão presentes no contexto atual. Já Cortesão (2012) traz uma contribuição fundamental à democratização da educação e ao combate da opressão, dando visibilidade aos processos de humilhação nas relações em sala de aula – na expressão da autora, por causa do “daltonismo cultural”. Segundo ela, uma educação transformadora reconhece a multiplicidade que uma sala de aula representa e o professor precisa reconhecer o “arco-íris cultural” presente no cotidiano das escolas.

Consideramos que, no contexto atual, a perspectiva crítica (e, portanto, a reflexão freireana), na formação de professores e, de modo específico, na formação oferecida no curso de Pedagogia (Brasil) e no curso de Mestrado em Ensino Pré-Escolar e Ensino Fundamental do 1º Ciclo do Ensino Básico (Portugal), é fundamental para que os/as futuros/as professores/as possam questionar e subverter o reducionismo tecnocrático e economicista da educação, perceber o “arco-íris cultural” nos espaços educativos onde irão atuar e, por conseguinte, defender uma educação voltada para a transformação social.

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

A pesquisa seguiu o que tem sido denominado de perspectiva qualitativa crítica. Trata-se de uma perspectiva que reconhece a indissociabilidade entre os aspectos teóricos e metodológicos de uma pesquisa. A “[...] pesquisa qualitativa crítica tem origem no trabalho de Paulo Freire (2000) e Paul Willis (1977), com seus aspectos teóricos expandidos por teóricos da educação como Michael Apple (1979, 1986) e Henry Giroux (1983)”. (CARSPACKEN, 2011, p.396).

Em uma referência específica a Freire, Carspecken (2011, p. 396) afirma: “[...] a pesquisa e a pedagogia foram combinadas para que a geração de conhecimento, a conscientização e a mobilização por mudança social se juntassem”. Entende-se que a pesquisa se situa como qualitativa crítica, sobretudo, por centrar-se em Freire, na apropriação deste pelos estudantes de cursos de formação de professores e na ênfase na transformação social.

A coleta de dados deu-se por meio de um questionário aberto. O objetivo foi analisar de que forma um autor brasileiro, mas traduzido em diversas línguas, é ou continua sendo trabalhado em dois países de língua portuguesa: Brasil e Portugal. Foram escolhidos dois cursos de formação de professores, um do Brasil e um de Portugal, que habilitam para atuar nos mesmos níveis de ensino. Não se partiu de uma hipótese, mas de uma pergunta norteadora: qual é a relevância do pensamento educacional de Paulo Freire para a transformação social conforme alunos e alunas que frequentam cursos de formação de professores no Brasil e em Portugal? Essa pergunta no questionário foi dividida em sete para que fosse possível compreender melhor as concepções dos/das alunos.

Os alunos e alunas respondentes do Brasil foram nominados de 1B a 21B e os/as de Portugal de 1P a 21P. Tanto na universidade do Brasil quanto na universidade de Portugal, o número de alunos e alunas que frequentam o curso que habilita para trabalhar na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental era 21 em 2017, ano da realização da pesquisa. Em Portugal, o curso que habilita para trabalhar com Educação Pré-escolar e Ensino Fundamental do 1º ciclo do Ensino Básico, que equivale à formação do curso de Pedagogia no Brasil, é o Mestrado em Ensino Pré-escolar e Ensino Fundamental do 1º Ciclo do Ensino Básico. A exigência do Mestrado para atuação no magistério do Ensino Básico em Portugal ocorreu após o Processo de Bolonha (LIMA, AZEVEDO, CATANI, 2008).

Considerando que a educação comparada analisa “[...] contextos diferentes para se poder estabelecer o que há de diferente e de semelhante, o que diferencia e aproxima, na tentativa de compreender as razões que determinam as situações encontradas” (FERREIRA, 2008, p. 125), podemos dizer que a presente pesquisa segue o método de análise da educação comparada. Dentre as várias abordagens possíveis, opõe-se à abordagem funcionalista estrutural por esta favorecer a “[...] legitimação de uma ordem social injusta, que, internamente, se manifesta na manutenção da desigualdade e, externamente, na criação de situações de dependência” (FERREIRA, 2008, p. 134); situa-se na abordagem crítica, vendo a educação tanto como um “[...] agente de mudança, desenvolvimento e promoção social, [quanto como uma] instituição legitimadora da desigualdade e ao serviço do poder” (FERREIRA, 2008, p. 134). Para que ela seja um agente de mudança, como estamos argumentando, a contribuição de Paulo Freire continua fundamental.

ANÁLISE DE ALGUNS ELEMENTOS DAS RESPOSTAS DE ALUNAS E ALUNOS BRASILEIROS

Os dados foram obtidos por meio de um questionário aberto, conforme já afirmamos anteriormente, para alunos e alunas do último semestre de um curso de Pedagogia, em 2017,

de uma universidade brasileira localizada no estado de Mato Grosso do Sul. O total de 21 alunas e alunos respondeu as questões relacionadas a leituras e contribuições do pensamento freireano para a educação. Com relação à análise dos dados, trazemos alguns pontos que mais se destacaram, organizados em torno de duas categorias de análise, definidas com base no objetivo do artigo e nas respostas dos/as alunos/as: a) A presença/ausência de Paulo Freire no curso de Formação de Professores; b) A contribuição de Paulo Freire para a melhoria da educação na perspectiva da transformação social.

A presença/ausência de Paulo Freire no curso de Formação de Professores

Estabelecemos essa categoria de análise para indicar que, ao mesmo tempo em que se percebe a presença de Freire no curso, ela não é muito significativa – daí a denominação “presença/ausência”. A análise dessa categoria baseia-se na resposta a três perguntas: uma sobre o conhecimento das ideias de Paulo Freire, outra para saber se os alunos e alunas continuam estudando e uma terceira para verificar se gostariam de estudar mais Paulo Freire.

Sobre conhecer as ideias de Freire, 18 alunos/as disseram ter ouvido falar em Paulo Freire na universidade, sendo que nove apontaram que já no primeiro semestre ouviram falar do autor. Dos/as outros/as três alunos/as que já tinham ouvido falar do autor, dois alunos/as conheceram-no no Ensino Médio, e uma aluna porque a mãe é professora e sempre falava do autor.

Com relação a conhecer as obras de Paulo Freire, todas as respostas são afirmativas. Os/as respondentes conheceram as obras de Paulo Freire no curso de Pedagogia. Quanto a continuar estudando suas obras, 20 alunos/as disseram que continuam estudando suas obras. O principal argumento é que o autor é uma referência importante para a educação; outro argumento é que suas ideias estão presentes nas disciplinas e trabalhos do curso. Apenas um/a aluno/aluna disse não continuar estudando suas obras porque não se identifica com as ideias do autor.

Na questão sobre se gostariam de ter mais oportunidades de discutir esse autor em sala de aula ou em outros momentos e por que razão, 20 alunos/as responderam positivamente e lembraram que ele é um nome de referência na educação, entre outros. Apenas um/uma aluno/aluna respondeu negativamente. Sobre o questionamento acerca de os alunos e alunas terem dúvidas sobre sua teoria, a maioria respondeu não ter dificuldades de entender suas obras, e alguns/as apontaram alguma dificuldade na leitura e compreensão. Isto, de certa forma, reafirma o que escreve Nóvoa (1998, p. 170) sobre a grande profusão que tiveram e têm as obras de Freire, o que se explica, “em grande medida, pela capacidade de tocar em pontos sensíveis, de pôr escrito, frequentemente através de metáforas, as 'coisas' que as pessoas já têm vontade de dizer mas ainda não sabem como”.

A contribuição de Paulo Freire para a melhoria da educação na perspectiva da transformação social

Essa categoria baseia-se na análise das respostas a três outras perguntas: sobre as contribuições mais importantes de Freire, sobre a obra de Freire contribuir para melhorar a educação atual e, por último, sobre a contribuição da obra de Freire para uma educação transformadora.

Com relação ao questionamento sobre quais as contribuições das leituras e estudos de Freire, merece destaque a formação e/ou futura atuação docente. Todos e todas apontaram contribuições, e as mais ressaltadas foram a crítica à educação bancária, a importância do respeito ao saber do aluno e os métodos de ensino.

Na questão sobre se a leitura das obras de Paulo Freire pode contribuir para melhorar a educação atual e de que modo, todos responderam afirmativamente, sendo que um/uma disse que “depende de como vai ser trabalhada” (2B); outro/outra lembrou que a forma como o/a professor/a foi educado/a interfere na sua forma de atuar: “Nós cursamos Pedagogia, obviamente outros educadores também cursaram, e é impossível um educador não conhecer Paulo Freire. Ao entrarmos na escola, há um sistema de ensino, muito geralmente alfabetizamos da mesma forma como fomos alfabetizados. Isso é colocado pela rede [pública de ensino], na prática é assim” (4B); outro/outra ainda lembrou que pode ser um processo demorado: “Pode existir uma grande demora” (5B). Também foi lembrada a formação de sujeitos críticos, autônomos, transformadores e pesquisadores (3B, 6B, 9B, 14B, 15B, 19b, 21b). Foi apontado, ainda, que Freire “[...] nos faz repensar as práticas pedagógicas que queremos mudar” (1B) e que pode “[...] ser empregado em sala de aula durante a realização das atividades” (7B); o “[...] modo que os alunos respeitam os seus professores e colegas” (8B); “[...] como trabalhar para alfabetizar o educando através do diálogo, ser generoso e saber ouvir os alunos” (11B). Um/a aluno/a respondeu que contribui “[...] usando suas técnicas de aprendizado” (18B).

Embora as contribuições do pensamento freireano, segundo alunas e alunos, sejam múltiplas, pois lemos respostas que vão desde a formação de sujeitos críticos, autônomos, transformadores e pesquisadores (3B, 6B, 9B, 14B, 15B, 19b, 21B) até a utilização de “técnicas” (18B), concordamos com Nóvoa (1998, p. 170) quando ele escreve: “Paulo Freire tem uma intuição única para antecipar ideias que, uma vez no papel, nos parecem tão familiares que rapidamente as sentimos como nossas”. Assim, pelo conjunto de respostas fornecidas pelos alunos e alunas, pode-se dizer que há pelo menos um ponto de convergência em todas elas que parece assemelhar-se com o que diz Freire: a educação que dialoga com a realidade dos alunos. Alguns dos/as estudantes reconhecem as dificuldades de apropriação das ideias de Freire no cotidiano das escolas, mas muitas respostas estão carregadas de uma visão até certo ponto idílica, talvez com um acentuado entusiasmo pedagógico, “parecendo” afastadas das questões políticas que são indissociáveis de qualquer reflexão sobre/com Freire. Porém, como diria o próprio Freire (2002, p. 27), “como ser educador, se não desenvolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte? Não posso desgostar do que faço sob pena de não fazê-lo bem”.

A preocupação com o processo educativo de alunos e alunas ficou explícita nas respostas, ainda que em uma resposta tenhamos encontrado uma postura de adaptação, e não de transformação: “[...] Ao entrarmos na escola, há um sistema de ensino, muito geralmente alfabetizamos da mesma forma como fomos alfabetizados” (4B). Essa resposta certamente é a situação de muitas professoras e professores, que são impelidos a seguir o formato que os órgãos oficiais impõem. Todas as outras respostas apontam, em alguma medida, uma aproximação com o pensamento de Freire. Nesse sentido, embora a maioria das respostas tenha se restringido ao espaço/tempo da sala de aula, sem uma relação mais efetiva com as outras dimensões da vida em sociedade, tão enfatizadas por Freire, é possível perceber algumas reflexões articuladas com o pensamento do autor. Freire (2002, p. 27) afirma que até podemos abandonar o magistério, a educação, à procura de algo que nos pareça melhor como profissionais, mas “o que não é possível é, ficando nela, aviltá-la com o desdém de mim mesmo e dos educandos”. Nas respostas, pode haver demasiado otimismo, mas certamente distanciam-se do aviltamento.

Por último, questionou-se se os alunos e alunas consideravam Paulo Freire importante para pensar uma educação transformadora, e todos/as responderam afirmativamente. Novamente, a questão da formação de sujeitos críticos, transformadores e conscientes apareceu em muitas respostas (1B, 3B, 6B, 9B, 11B, 12B, 13B, 14B, 17B), e citamos duas que se assemelham às demais: “Porque devemos formar cidadãos conscientes e responsáveis, e esse é o papel da escola, e Paulo Freire opta por uma educação democrática” (5B); “Sim, pois sua teoria é para uma educação popular, libertária e transformadora” (21B). Também foram destacados: a importância para a Educação de Jovens e Adultos – “Sim, através da educação popular da Educação de Jovens e Adultos e dos temas geradores” (11B); o rompimento com a forma tradicional de trabalhar as aulas – “Sim, pois o autor buscou essa compreensão de o aluno ter direitos, não ficar só no método tradicional, mesmo sendo épocas diferentes, ainda lutamos por essa educação transformadora” (15B); e a produção do conhecimento como possibilidade de transformação – “Sim, pois, com os pensamentos de Freire, é possível fazer uma transformação” (17B). Além disso, outras respostas dizem de forma breve que o pensamento de Freire é transformador: “Sim, pois é responsável por transformações importantes dentro da docência” (19B). As respostas dos alunos vêm ao encontro de Nóvoa (1988, p. 170) quando afirma que “a profusão de pontos de vista deve-se, em parte, às características orais da obra de Paulo Freire”.

Com base nos dados da pesquisa efetuada, podemos afirmar que a perspectiva de transformação compreendida pelos alunos e alunas, conforme já destacado anteriormente, tem alguns pontos de conexão com a educação transformadora pensada por Freire, mas ainda está distante da sua radicalidade, uma vez que a transformação no âmbito da sociedade foi pouco enfatizada, assim como a democracia e o diálogo, somente para citar algumas questões centrais do pensamento de Freire. Destacamos que “[...] a pura percepção da inconclusão, da limitação, da possibilidade, não basta. É preciso juntar a ela a luta política pela transformação do mundo. A libertação dos indivíduos só ganha profunda significação quando se alcança a transformação da sociedade”. (FREIRE, 1999, p.100). Ainda assim, podemos reconhecer, como afirma Nóvoa (1998, p. 170), que mesmo que a forma da escrita de Freire mobilize sentidos familiares, como já apontado, também provoca “apropriações indevidas e até mesmo deturpações”.

Pelas respostas dos alunos e alunas, parece-nos possível afirmar que não manifestaram compreensões “indevidas” ou “deturpações”, pois, apesar do que poderíamos denominar de posições menos abrangentes e radicais do ponto de vista político, todas e todos demonstram entender “a educação numa ação entre sujeitos e não numa tarefa sobre objetos”. (LIMA, 2016, p.55). Isso, em tempos de hegemonia tecnocrática, não é pouca coisa.

ANÁLISE DE ALGUNS ELEMENTOS DAS RESPOSTAS DAS ALUNAS E ALUNOS PORTUGUESES

Neste momento, passamos a apresentar os dados coletados em Portugal e sua respectiva análise. Conforme já dissemos, os dados foram obtidos por meio de um questionário aberto para alunos e alunas que estão no segundo ano do Mestrado em uma universidade de Portugal. Vinte e um alunos/as responderam as mesmas questões feitas a alunos/as do Brasil. As categorias de análise são as mesmas que foram utilizadas nas falas dos/as brasileiros/as.

A presença/ausência de Paulo Freire no curso de Formação de Professores

Em relação a conhecer as ideias de sua obra, 10 alunos/as dizem ter ouvido falar em Paulo Freire na Licenciatura (sendo que dois deles/as disseram que já tinham ouvido na televisão, antes de iniciarem o curso), cinco disseram ter ouvido no primeiro ano do Mestrado (desses/as, quatro dizem que foi um vídeo), um disse ter ouvido falar em um curso profissional no secundário, um disse ter ouvido falar informalmente, e quatro nunca ouviram falar do autor.

Em relação a continuar estudando suas obras, seis alunos/as disseram que sim, mas muito pouco e que talvez o usassem no trabalho de conclusão. Os/as outros/as 15 alunos/as disseram que não estudavam suas obras. Com relação ao questionamento sobre quais as contribuições das leituras e estudos de Freire, 13 não responderam ou responderam negativamente, oito disseram que contribuem para pensar a interligação entre o conteúdo e a vida concreta do aluno, sendo que alguns/mas desses oito ainda fizeram referência à reflexão e à crítica.

Na questão sobre se gostariam de ter mais oportunidades de discutir esse autor em sala de aula ou em outros momentos e por que motivo, 16 alunas e alunos responderam positivamente, destacando que Paulo Freire poderia ser uma grande contribuição para seus estudos, entre outros. Os/as demais não responderam ou responderam negativamente. Quanto a terem dúvidas sobre sua teoria, oito disseram que sim, pois a abordagem foi escassa e/ou superficial durante o curso; o restante ou não respondeu, ou respondeu negativamente.

Como se pode observar pelas respostas, a presença de Paulo Freire no curso de Formação em Portugal ainda é mais tênue que no Brasil. Cortesão, em entrevista dada a Pavan (CORTESÃO E PAVAN, 2018), lembra que, no Brasil, a presença de Freire é também muito baixa. Segundo ela, quando faz uma palestra no Brasil em auditórios com mais de 500 pessoas e pergunta quem já leu uma obra de Freire, meia dúzia costuma levantar a mão.

A contribuição de Paulo Freire para a melhoria da educação na perspectiva da transformação social

Sobre se a leitura das obras de Paulo Freire pode contribuir para melhorar a educação atual e de que modo, as respostas também indicam uma apropriação menor de Freire em Portugal, haja vista que seis alunos deixaram a questão em branco e dois disseram que não sabiam responder. Além disso, cinco responderam apenas “sim”, sem justificar. Dos que responderam “sim” e justificaram, três disseram tratar-se de uma teoria crítica/conscientizadora (2P, 5P, 8P), quatro porque é diferente (12P, 13P, 14P, 15P), sem dizer qual é a diferença, e um/uma porque está voltada aos interesses dos alunos (10P).

O que podemos analisar das respostas fornecidas é que efetivamente o autor só é conhecido de forma muito superficial. Dito de outra forma, só foi rapidamente apresentado em algum conteúdo específico, o que em hipótese alguma possibilita que tenham conhecimento da radicalidade política e transformadora da sua obra.

No questionamento sobre se Paulo Freire é importante para pensarmos uma educação transformadora, as respostas novamente foram frágeis ou inexistentes: oito deixaram a questão em branco (3P, 6P, 7P, 16P, 18P, 19P, 20P, 21P), um/uma respondeu não saber (17P); um/uma disse que “acha” que sim (13P); e seis responderam “sim”, mas sem justificar (1P, 2P, 9P, 11P, 12P, 14P). Apenas quatro alunos/as justificaram suas respostas, destacando o pensamento crítico, a transformação e a reflexão (4P, 5P, 8P, 10P).

Apesar de os alunos e alunas terem tido pouco contato com o autor e, sobretudo, pouco aprofundamento nas leituras de suas obras, há um reconhecimento, ainda que de forma muito breve, da ideia de que Paulo Freire apontava para uma direção que não é conservadora da educação que conhecem. Pode-se dizer que há alunos e alunas que percebem a importância das ideias do autor para uma perspectiva de educação transformadora.

A pesquisa corroborou o que Lima (2017, p. 385) escreveu: “[...] na sua maioria, conhecem apenas o nome do autor, um ou outro conceito ou título de livro, ou ideia geralmente cristalizada, transformada em lugar-comum”. De qualquer forma, no conjunto das respostas fornecidas pelos alunos e alunas, há uma disposição em ter um maior contato com o pensamento do autor.

POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES ENTRE OS DOIS GRUPOS DE ESTUDANTES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que, tanto no Brasil quanto em Portugal, as ideias de Freire carecem de aprofundamento. Sabemos que este argumento pode ser usado, possivelmente, em relação a qualquer autor, qualquer abordagem educativa e possivelmente qualquer grupo de estudantes. No entanto, o que nos fez pesquisar sobre Paulo Freire esteve alinhado com a afirmação de Lima (2004, p. 1): “num tempo marcado pela despolitização e mercantilização da educação, por visões produtivistas e tecnocráticas, pelo apelo à competitividade e à pedagogia contra o outro, a actualidade da obra de Freire parece-me evidente”.

Como o próprio Freire (1999) dizia, a educação não muda sozinha a sociedade, mas certamente está implicada nesta mudança, pois dela não pode prescindir. Portanto, a marca tecnocrática que se acentuou na educação contemporânea faz com que a presença de Freire (2002, p. 110) se mostre tão necessária, pois para ele “a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Intervenção, não adaptação. Freire (2002, p. 115) reitera: “não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. [...] Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê”.

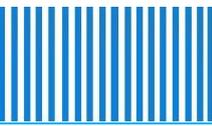
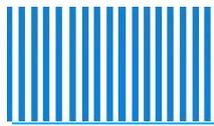
Isto que dizer, segundo o autor, que não é ético assumir uma posição supostamente neutra em nome de uma não-doutrinação. A explicitação das posições assumidas por um professor é a demonstração democrática, decente e ética da posição de quem, por respeitar profundamente seu aluno e aluna, se mostra e, ao mostrar-se, ensina. Ensina a honestidade, a disposição para o diálogo, muitas vezes conflituoso, mas possível, portanto, democrático. Isso “[...] não significa que as suas análises e propostas não devam ser objecto de crítica, nem que várias dimensões do seu pensamento não fiquem sujeitas à erosão do tempo”. (LIMA, 2004, p.1). Nada seria mais antifreireano do que fazer de seus escritos algo inquestionável.

Com relação a conhecer Freire e o trabalho em um curso de formação do Brasil e um de Portugal, podemos perceber que o trabalho com suas obras é mais recorrente no Brasil, sobretudo pela presença desde o início do curso. Em Portugal, esta presença mostrou-se breve. Segundo a análise das respostas dos/as alunos/as, ela ocorre eventualmente, haja vista alguns/mas nunca terem ouvido falar no autor.

Como já destacado, a escolha do objeto de pesquisa não foi para reificar as ideias de Freire, mas para analisar se elas estão sendo trabalhadas na formação docente, sobretudo, também como já apontamos, em um momento histórico em que há hegemonia de uma educação tecnocrática, referenciada em avaliações em larga escala, uma educação que pouco ou nada tem a ver com o universo cultural da maioria dos estudantes. Nesse sentido, Freire tem um potencial analítico muito grande, pois “[...] muitos elementos [...] não só permanecem actuais como, possivelmente, permanecerão intemporais; é isto mesmo que caracteriza um clássico, no melhor sentido do termo e, neste caso, certamente num sentido não canónico”. (LIMA, 2004, p.1).

Também Nóvoa (1998, p. 182, grifos do autor) lembra a defesa da escola democrática por Paulo Freire e sua “[...] recusa às políticas de *excelência* que se baseiam numa forte selectividade escolar e social, às quais contrapõe um discurso de *qualidade para todos*”. Observamos, pelas respostas dos alunos e alunas portuguesas e brasileiros, que eles/elas percebem, na sua maioria, que as ideias de Freire contribuiriam para que o processo educativo atual fosse transformador na perspectiva crítica e democrática. Embora as respostas sejam breves, é importante ressaltar que em todas houve um esforço para escrever sobre as contribuições do autor e houve convergência entre os dois grupos de alunos e alunas, pois reconhecem o teor da criticidade como elemento importante do processo educativo.

Em relação à última questão, que perguntava se Paulo Freire era importante para pensar uma educação transformadora, com exceção das pessoas que não responderam e de uma que disse não ter uma opinião formada, todas responderam que sim. Os/as estudantes brasileiros/as



forneceram mais explicações acerca da resposta que deram, certamente pelo fato de o autor ter estado mais presente durante o curso, conforme as respostas revelaram. Os/as estudantes portugueses/as deram explicações mais breves em suas respostas; isto se explica pelo contato rápido com o autor durante o curso.

Por fim, registramos que importa que os entendimentos de Freire não sejam “[...] meramente celebratórios ou de consumo das suas ideias”. (LIMA, 2004, p.1). É possível afirmar que há indícios importantes da presença viva do pensamento de Freire em grande parte dos/das estudantes, no Brasil e em Portugal. A pluralidade de compreensões expressas nas respostas dos alunos e alunas mostra, por um lado, a fragilidade da discussão da obra do autor, mas, por outro, as inúmeras possibilidades que o texto de Paulo Freire apresenta. O desejo de Freire em relação ao estudo da sua obra está irretocavelmente colocado por Lima (2004, p. 1) quando afirma: “é o estudo não alienado ao texto e o diálogo crítico com ele no sentido de o recriar a partir, também, dos interesses e da leitura do mundo de cada um de nós, que nos permitem a redescoberta de Freire e a renovação da sua obra”.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. Educação e inclusão social: desafios para as práticas pedagógicas. In. CANDAU, Vera (Org.). **Didática: questões contemporâneas**. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009. p.15-28.

CARSPECKEN, Phil Francis. Pesquisa qualitativa crítica: conceitos básicos. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 395-424, maio/ago. 2011.

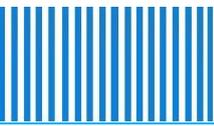
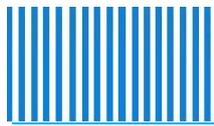
CORTESÃO, Luiza. Professor: produtor e/ou tradutor de conhecimentos? Trabalhando no contexto do arco-íris sociocultural da sala de aula. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 719-735, set./dez. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **À sombra da mangueira**. São Paulo: Olho d'água, 2004a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância: organização e notas de Ana Maria Araújo Freire**. São Paulo: Unesp, 2004b.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Regina Leite. Para quem investigamos, para quem escrevemos: reflexões sobre a responsabilidade social do pesquisador. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa et al (Org.). **Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais**. São Paulo: Cortez, 2011. p.15-41.

LIMA, Licínio Carlos. “Política e politicidade da educação”: uma disciplina sobre Paulo Freire lecionada em Portugal. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, ano 4, n.7, p.377-407, jul./dez. 2017.

LIMA, Licínio Carlos. **Organização escolar e democracia radical**: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Licínio Carlos. Crítica da educação indecisa: a propósito da pedagogia da autonomia de Paulo Freire. **Revista e-Curriculum**, [S.l.], v. 7, n. 3, nov. 2011.

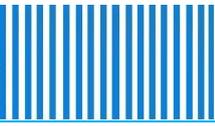
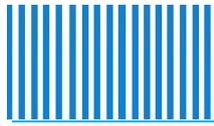
LIMA, Licínio Carlos. A democratização das organizações educativas e a participação como ingerência: contribuições de Paulo Freire. **Revista Fórum**, Braga, n.31, 81-94, jan-jun. 2002.

LIMA, Licínio Carlos. Renovar o estudo de Paulo Freire. **A página da educação**. n.137, Ano 13, Agosto/Setembro 2004 .

LIMA, Licínio Carlos. Revisitação gelpiana da educação permanente: ambiguidades e erosão política de um conceito. **Investigar em educação**. II a Série, n. 5, p.53-71, 2016.

LIMA, Licínio Carlos; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de; CATANI, Afrânio Mendes. O processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova. **Avaliação**, Sorocaba, v. 13, n.1, p. 7-36, mar. 2008.

NÓVOA, António. Paulo Freire (1921-1997): A “inteireza” de um pedagogo utópico. In. APPLE, Michael W.; NÓVOA, António. (Org.). **Paulo Freire: política e pedagogia**. Porto: Editora Porto, 1998. p. 167-186.



Sobre a Autora

¹ *Ruth Pvan* 

E-mail: ruth@ucdb.br

Universidade Católica Dom Bosco – Brazil

Pos-doutora em Educação pela Universidade do Minho (UMINHO).

